

É «零» OU «〇» ?

**- SOBRE A UTILIZAÇÃO DO NÚMERO
«ZERO» NA COMPOSIÇÃO DOS
TEXTOS ADMINISTRATIVOS
CHINESES DE MACAU***

*Lí Changsen***

Os números são indispensáveis para a vida humana desde os tempos primitivos em que os homens lavraram a terra com faca e fogo e fizeram contas com o nó de cordão ou a risca em pedra. A par com o progresso e o desenvolvimento social da humanidade, a utilização dos números tornou-se cada vez mais importante na vida quotidiana do homem. Talvez por isso, todas as raças criaram, para além de letras escritas, os próprios códigos específicos para registar os respectivos números, tais como «I, II, III ...» dos romanos, «1, 2, 3 ...» dos árabes, e «一、二、三...» dos chineses, etc..

O número é tão importante para a gente que tem a ver com todas as actividades dos seres humanos. Graças à utilização do número, o homem estabeleceu e formou não somente a ideologia numérica, como também a capacidade de raciocinar por analogia com base na lógica, o que promoveu enormemente o desenvolvimento da sociedade humana do nível inferior para o superior. Podemos dizer que em certa medida, foi o número que levou a sociedade a desenvolver-se o progresso; pelo menos acelerou o ritmo de seu desenvolvimento.

* Comunicação apresentada à «5.ª Conferência Internacional sobre a Moderna Composição de Correspondência e Textos Administrativos» realizada de 1 a 3 de Dezembro de 2000, em Macau.

** Professor Adjunto da Escola Superior de Línguas e Tradução do Instituto Politécnico de Macau.

Na China, a utilização integrada do número com o classificador¹ tornou o chinês uma língua com a maior frequência de aparecimento de números nas actividades quotidianas em comparação com todas as outras línguas do mundo. São admiradas por muitos estrangeiros as linguagens ligadas ao número, inclusive provérbios, expressões correntes, enigmas, adágios e alegorias, que implicam pensamentos e significados filósofos e profundos. E o carácter «一», que só tem um único traço, é um número muito mais curioso, misterioso e interessante que se pode ver e ouvir por toda a parte.

E difícil imaginar que, nas últimas décadas do Século XX, o número transformou fundamentalmente a concepção tradicional e o meio de vida de toda a humanidade. O computador, que foi criado com apenas dois números árabes muito simples «0» e «1», acrescentou «tecnologia informática», com termos inteiramente novos, que os dicionários de todo o mundo integraram. O ritmo incrível do desenvolvimento da «tecnologia informática» incentivou a globalização económica, trazendo enormes mudanças, não somente no desenvolvimento social, económico, cultural, militar, educacional, científico e tecnológico, como também no meio de viver e nos hábitos da vida. O desenvolvimento social dos seres humanos em apenas dezenas de anos superou os da longa história de cinco mil anos, desde os tempos em que o homem deixou a bárbara sociedade primitiva e entrou na época civilizada.

Nestas circunstâncias, podemos dizer que o homem deve conhecer e utilizar perfeitamente o número, composto somente por dez códigos. Pelo contrário, porém, existem, até hoje, muitos erros ao utilizar estes códigos numéricos, nomeadamente em documentos escritos. Talvez isso possa demonstrar os aspectos misteriosos do número. O presente texto não quer referir ao próprio número, — pois este é trabalho de matemáticos ou de especialistas de informática, — mas sim ao problema da utilização do número na composição de documentos oficiais em chinês, através do estudo sobre o carácter «零»².

¹ Em chinês, o classificador é «*liàng cí*», que tem várias versões de tradução, tais como «especificador» (pela sua natureza), «quantificador» (pela tradução literal) e «partícula quantitativa» (pela sua função na construção da frase) etc.. Em português também existe uma definição semelhante que é «quantificador», mas não é bem igual ao referido termo chinês.

² O «零» é um carácter chinês, cujo significado é «nada», mas não é um numeral. Entretanto, em Macau, muita gente considera este carácter como o número «0», que conduz a muitas confusões na composição de textos administrativos e noutros documentos públicos ou privados.

Alguém poderá perguntar: O « 零 » é um carácter muito simples na língua chinesa, e não tem nada de valor especial para estudar. Será que é preciso exagerar aqui este problema insignificante? É verdade que o « 零 » é um carácter insignificante na língua chinesa moderna, ele só representa «nada». Talvez seja ridículo e inútil estudar «nada» com tantas palavras. Porém, se analisarmos a confusão deste carácter na prática da documentação oficial e o problema que este trouxe para a Administração Pública moderna, poderemos reconhecer que este deverá ser realmente um grande problema que merece especial atenção. De facto, o autor também não percebeu bem este problema. Normalmente, o número pode não aparecer no texto de alguns documentos, mas é indispensável para marcar a data de qualquer documentação. Desde os meus anos de infância em que comecei a memorizar alguma coisa, sabia que para marcar o ano, o número «0» sempre aparece uma vez em cada dez anos, facto que não despertou atenção de ninguém. Entretanto, logo após o último dia do ano em que os poderes administrativos foram entregues ao Governo Central da República Popular da China, aparecem, de repente, três «0» para marcar o novo ano — «2000». Quando acordaram pela manhã do primeiro dia do ano novo, todos os residentes de Macau viram de surpresa que o ano foi marcado em todos os documentos, cartas, ofícios, anúncios, comunicados, convites, relatórios, avisos, contratos comerciais, certificados, despachos, decretos, leis ..., com formas completamente diferentes, tais como «2000», «貳零零零», «二零零零», «二〇〇〇» e «貳〇〇〇 » etc..

Se estudarmos mais, poderemos perceber que, em Macau, entre as diversas formas de marcar o ano, a mais usada é «二零零零». Quando, em particular, a gente viu que esta forma também é usada na calendarização do «Boletim Oficial da RAEM», daí concluímos que esta

第 44 期

第一組

澳門特別行政區公報
由第一組及第二組組成


二零零零年十月三十日，星期一

A marcação do ano no «Boletim Oficial da RAEM» com caracteres chineses

forma é a oficial. Por isso, os caracteres « 二 零 零 零 » ocupam todas as cartas, documentos e publicações. O exemplo disso é a revista «Administração», publicação periódica e académica que tem a maior influência no âmbito da Administração Pública. Depois de entrar no ano de 2000, esta revista marcou o ano, tanto na contracapa como na página do índice de todos os números da edição, com os caracteres chineses de « 二 零 零 零 ». O Gabinete de Apoio do Ensino Superior de Macau publicou uma edição especial para a cerimónia de abertura do ano lectivo 1999/2000 do Instituto Politécnico de Macau, mas o título do livro da versão chinesa também está com caracteres «... 一九九九/二 零 零 零 ...»³.

Além de marcação do ano, o « 零 » também aparece em muitos outros lugares. Por exemplo, o Jornal «Ou Mun» estampou em sua página do dia 27 de Outubro de 2000 um anúncio para recrutar novos funcionários. Depois de apresentar os respectivos requisitos de contratação,

o anúncio convidou «.....os interessados para comparecer à respectiva entrevista no Departamento de Recursos Humanos». Quando indica o número da sala (n.º 109) onde poderá receber os entrevistados, o texto também usa o carácter « 零 »⁴.


 HOTEL LISBOA
 葡京酒店

高薪誠聘

<p>餐飲部</p> <p>酒保</p> <ul style="list-style-type: none"> ◇ 中學程度 ◇ 略懂英語 ◇ 具一年相關工作經驗 	<p>前堂部</p> <p>電腦組成員</p> <ul style="list-style-type: none"> ◇ 中學畢業或以上程度 ◇ 操流利國、粵語及英語 ◇ 具備基本電腦操作知識
<p>管家部</p> <p>服務員</p> <ul style="list-style-type: none"> ◇ 中學畢業或以上程度 ◇ 操流利國、粵語及英語 	<p>維修部</p> <p>維修員</p> <ul style="list-style-type: none"> ◇ 小學程度 ◇ 具備地氈及木工工作經驗

有意應徵者，請帶備學歷證明、資歷證明及證件正、副本和相片，親臨本酒店人力資源部(一零九室)面洽。

Um anúncio do Jornal “Ou Mun”, do Dia 27 de Outubro de 2000

³ Em chinês, o título deste livro é « 澳門理工學院一九九九/二 零 零 零 學年開學典禮 », cuja tradução literal para português poderia ser «Cerimónia de abertura do ano lectivo 1999/2 nada nada nada do Instituto Politécnico de Macau». Que absurdo!

⁴ O anúncio usa os três caracteres chineses «一 零 九» para marcar o número do respectiva sala, cuja tradução literal para português poderia ser a sala n.º «l nada 9».

A seguir, quero apresentar mais exemplos do carácter «零» em diversas publicações e documentos de Macau:

- Depois de entrar no ano de 2000, todos os números do «Boletim Oficial da RAEM» são datados com «零»;
- Todos os diplomas legais, inclusive leis, regulamentos, decretos, ordens executivas e despachos das autoridades administrativas são datados ou assinados com «二零零零»;
- A maior parte de decretos-lei, portarias, despachos e muitos outros documentos legais numerados com «0» durante a Administração Portuguesa neste território foram traduzidos em carácter «零». Por exemplo, a portaria 08/99/M foi traduzida em «零八/九九/M號訓令», o Despacho n.º 07/SATOP/M foi traduzido em «零七/SATOP/M號批示», etc.;
- Na maior parte dos casos, os livros e revistas editados este ano apresentam o ano ou o número em capa ou em ficha técnica com letras chinesas de «二零零零»;
- Em muitos diplomas ou leis, se houver «0» em numeração de cláusulas, o respectivo número também foi traduzido em «零». Por exemplo, «O artigo n.º 105» foi traduzido em «第一零五條»;
- No cartão de visita também se incluem muitos números. Por «電話號碼：一三八零六六»(tel:138066), «圖文傳真：二八零七九» (fax: 28079) etc.;
- Os contratos, os certificados, os acordos e outros documentos comerciais são datados com «二零零零»;
- A numeração dos quartos ou salas, inclusive a numeração policial também é marcada com «零», se houver a necessidade de usar o número «0».

Além disso, o mesmo número 2000 foi marcado com diferentes formas no mesmo documento jurídico. Vamos tomar mais uma vez o «Boletim Oficial da RAEM» como exemplo: O «Boletim Oficial da RAEM» do dia de 8 de Novembro de 2000 publicou na sua série II o Despacho n.º 75/2000. Este despacho que se refere aos trabalhos preparativos para os Jogos da Ásia Oriental a ser realizados em 2005, em Macau, usa os caracteres «二〇〇五» para marcar o ano «2005» quando define a remuneração mensal dos respectivos coordenadores do Gabinete de Coordenação dos referidos Jogos, usa os caracteres chineses «二零零零» para marcar o ano «2000» quando diz a data de entrada em

社會文化司司長辦公室

第 75/2000 號社會文化司司長批示

社會文化司司長行使《澳門特別行政區基本法》第六十四條賦予的職權，並根據刊登在二零零零年七月三十一日第三十一期第一組《澳門特別行政區公報》上的二零零零年七月二十七日第 144/2000 號行政長官批示第十六及第十七款之規定，作出本批示。

一、二〇〇五年澳門東亞運動會協調辦公室協調員的每月報酬訂定為澳門幣七千五百元正。

二、分別由本辦公室、旅遊局和澳門奧林匹克委員會指派到上述辦公室的代表成員，岑杰學士、文綺華學士以及張偉基學士之每月報酬為澳門幣五千元正。

三、本批示自公佈翌日起生效，但其效力追溯至二零零零年八月一日。

二零零零年十月三十日

社會文化司司長

二零零零年十一月八日於社會文化司司長辦公室

辦公室主任

Despacho publicado no «Boletim Oficial da RAEM» de 8/11/2000

vigor daquele despacho, e usa o número árabe «2000» para numerar o referido despacho (75/2000). Assim, podemos encontrar três formas de marcação do ano em oito ocasiões neste pequeno texto do despacho, ou seja «2000», «二〇〇五» e «二零零零».

Por sua vez, porém, não se encontra esta marcação com escritas «二零零零» no título das linhas de acção governativa para o ano de 2000 do Chefe do Executivo da RAEM, mas num documento conjuntamente assinado pelo Chefe do Executivo e pela Presidente da Assembleia Legislativa aparece outra vez esta data marcada com «二零零零».

Mas é correcta esta numeração com «二零零零»? Ou seja, qual é forma correcta para marcar o ano e o número? Para esclarecer este problema, vamos ver, em primeiro lugar, como faz a República Popular da China, onde há mais pessoas que usam caracteres chineses.

Quanto à utilização do número em documentação oficial, a Comissão Nacional dos Trabalhos de Língua, a Direcção Nacional de Publica

ções, a Direcção Nacional de Medidas Padrão, a Direcção Geral de Metrologia, o Secretariado do Gabinete do Conselho de Estado e a Direcção de Comunicação Social do Departamento de Propaganda do CC do Partido Comunista da China decretaram conjuntamente no dia primeiro de Fevereiro de 1987 um diploma intitulado «Regulamento Provisório sobre a Utilização de Números nas Publicações», o qual diz na parte de «Generalidades» que «... devem usar-se os números árabes em todos os casos que possam ser utilizados» Na alínea 2.1 do referido regulamento, são expostos os casos que necessitam de usar o número árabe, inclusive a marcação da data. Por exemplo: «o século 8 A.C.», «a década 80 do século 20», «o ano 440 A.C.», «o ano 701 D.C.», «o dia 1 de Outubro de 1986» e «às 4 horas e 20 minutos» etc..

Decorridos nove anos de experiência e após rectificação do referido diploma, a Direcção Nacional de Supervisão Técnica decretou definitivamente no dia primeiro de Junho de 1996 este regulamento, que se tornou o primeiro documento jurídico na China para formalizar o uso do número em todas as publicações chinesas. Este diploma reiterou a utilização do número árabe para marcar ano, mês e dia em todas as documentações. Conforme este regulamento, o ano dois mil deve ser escrito em «2000». Em suma, a República Popular da China uniformizou definitivamente o uso de números em documentos já há 13 anos⁵.

Porém, alguém poderia considerar que os caracteres chineses têm seus encantos especiais; por isso, se os números fossem escritos em chinês, toda a composição fica bonita e solene. Por outro lado, a documentação oficial não é igual às meras publicações, devendo ter o seu próprio formato e a continuidade histórica. Por isso, o Gabinete do Conselho de Estado decretou no dia 21 de Novembro de 1993 a «Solução sobre documentos oficiais das autoridades administrativas do Estado», cujo artigo 29.º diz: «Deve-se usar números árabes na composição de documentos oficiais, salvo os casos em que é obrigatório usar números chineses ao marcar data ou *«bullets and numbering»* do contexto, escrever expressões correntes, signos ou certos elementos atributivos». Segundo esta disposição, o respectivo ano também pode ser indicado com número chinês, quando necessário.

⁵ Cf. o «Regulamento sobre a Utilização de Números nas Publicações Registadas da RPC», decretado e publicado no dia primeiro de Junho de 1996 pela Direcção Nacional de Supervisão Técnica como uma norma nacional.

Obviamente, não é contraditório o referido regulamento do Gabinete do Conselho de Estado com o diploma da Direcção Nacional de Supervisão Técnica, porque o último também previu os «casos especiais» na composição do texto, dizendo que «... se encontrar casos especiais, ou para evitar o mau entendimento, pode-se tratar esses casos com flexibilidade, mas deve-se manter um tratamento uniforme em todo o texto.» Ao mesmo tempo, afirmou especialmente que «... esta norma não é aplicável às publicações literárias e reedição de obras clássicas.»⁶

Para além de determinar o uso de números árabes para marcar as datas, a este diploma previu explicitamente, quando necessário, a marcação do ano com caracteres chineses, nomeadamente a marcação do ano com «dez troncos celestiais» e «doze ramos terrestres»⁷ ou com o calendário lunar da China, tal como o exemplo seguinte: «丙寅年十月十五日» (dia quinze do mês dez do ano do tigre); «臘月二十三日» (dia vinte e três do mês doze) etc.; a calendarização para os factos históricos antes da dinastia Qing, como exemplo: «秦文公四十四年» (44.º ano do reinado do Rei Qin Wen da dinastia Qin); «藏曆陽木龍年八月二十六日» (dia vinte e seis do mês oito do ano do dragão de madeira do calendário tibetano) etc.; o registo de datas importantes como exemplo «一·二八»事變 (o Incidente de 28 de Janeiro); «一·二九»運動 (o Movimento de 9 de Dezembro); «一一·一〇»案件 (o crime do dia 10 de Outubro); «五·二〇»運動 (a Declaração do dia 20 de Maio) etc..

Alguém poderia considerar que a evolução de fundo histórico de Hong Kong, Macau e Taiwan é diferente de outras regiões da China; por exemplo, os caracteres simplificados são difundidos pelos chineses no Interior do País, e os tradicionais em Hong Kong, Macau e Taiwan. Sendo por isso, natural a marcação do ano com caracteres chineses nestes três lugares. O autor aceita completamente esta opinião, porque mesma na RPC, o referido diploma não impôs forçosamente o uso de números árabes em todos os casos de documentação oficial, mas sim previu soluções muito flexíveis. O problema é o seguinte: Qual será o carácter

⁶ Idem.

⁷ Antigamente, os chineses costumavam registar o ano em conjugação de dez troncos celestiais(天干) e doze ramos terrestres (地支). Conforme a regra de tal conjugação, os dez troncos celestiais e os doze ramos terrestres podem formar um ciclo de 60 anos.

numérico correcto para estes casos? Ou seja, qual será o formato correcto entre diversas opções supraditas?

Obviamente, a ortografia escrita de «貳零零零» já foi abandonada há muito tempo por causa de complexidade estrutural com tantos traços, e, por outro lado, o carácter «貳» só tem dois significados: o primeiro é «traição» ou «trair», e o segundo é a chamada «maiúscula» do número chinês «二»⁸. Em chinês, a «maiúscula» significa uma variável ante de ortografia complicada do número, normalmente usada para a contabilidade, a transferência de conta, a emissão de cheque e a celebração de contrato e outros documentos para prevenir as eventualidades de alteração ou falsificação. Por isso, não é legítimo usar esta ortografia para marcar a data em documentos oficiais. Cabe a perguntar, quem poderia escrever, no ano passado, «壹玖玖玖» (1999) ao fazer composição de ofícios? Quem poderia usar uma fila de tantos caracteres com tantos traços complicados de «壹玖捌柒年拾貳月貳拾壹日»⁹ para marcar data como «dia 22 de Dezembro de 1987»? De facto, hoje em dia, este tipo de registo de contas ou de pagamento com «maiúscula» do número chinês também foi abandonado, a par com o desenvolvimento cada vez maior da tecnologia contra falsificações e da tecnologia de informática. Por isso, a ortografia «貳〇〇〇» também é errada.

Mas qual é a autêntica entre as restantes ortografias como «二零零零» e «二〇〇〇»? Vamos ver, em primeiro lugar, os diversos significados do carácter «零»:

Segundo o «Grande Dicionário» (辭海) editado pela Imprensa Comercial (商務印書館), entre os seis significados do carácter «零», os

⁸ Para a língua chinesa, a chamada «maiúscula» de números chineses é para evitar a eventual alteração ou falsificação de contas ou documentos de pagamento, a fim de impedir os actos de burla, de abuso e de corrupção. Mas estas escritas só se usam para o respectivo registo com números cardinais, e não com números ordinais. Na China, o emprego de «零» e «〇» segue uma regra muito rigorosa. Os dois não podem ser confundidos em qualquer caso. Por isso, o «零» só aparece nos casos de números cardinais que representam a(s) respectiva(s) unidade(s) onde não há algarismo(s), e, por seu turno, o «〇» só aparece nos casos de ordinais. Curiosamente, os chineses gostam de inventar muitos códigos não normativos para representar o número cardinal com o objectivo de burlar compradores que não conhecem estes códigos ou visitantes vindos de outras regiões do País. Por exemplo, até hoje, pode-se encontrar códigos estranhos no preço das bancas de verduras, legumes e frutas no Mercado de São Domingos e em mercearias de Macau.

⁹ A tradução literal é: um nove oito sete ano dez dois mês dois dez um dia, ou seja, dia vinte e um do mês de Dezembro do ano de mil e novecentos e oitenta e sete.

de ③ e ④ têm a ver com quantidade, e só o de ① considera que este carácter é um número, cuja interpretação é o seguinte: «O carácter ‘零’ é número, um dos importantes números inteiros. Dois menos dois ou três menos três são ‘零’, mas a sua escrita deve ser ‘〇’»¹⁰. Que significa «sua escrita deve ser ‘〇’»? Isso significa que o resultado é «0», mas segundo o hábito chinês, a sua ortografia não deve ser o «零», mas sim o «〇». Alguém poderia perguntar, o código redondo aqui referido é o número árabe «0», mas não é «〇». Acho que é completamente errado! Se for o número árabe «0», a sua descrição não deveria ser «... dois menos dois ou três menos três são ‘零’, mas a sua escrita deve ser ‘〇’», mas sim, simplesmente: «2 menos 2 ou 3 menos 3 são 0»!

Alguém pode perguntar: «Como é que se entende o carácter ‘零’ em número ‘二百零五’ (duzentos e cinco)?» Acho que em número «二百零五» o «零» já não é um algarismo, mas sim significa que não há nenhum algarismo na respectiva unidade decimal, e introduz o algarismo «5» à sua direita¹¹. Neste sentido, a sua função parece uma conjunção, ou significado «e» ou «mais» na língua chinesa antiga. Se este «零» for realmente um número, ou um algarismo da matemática, não será que o número «2005» deve ser lido em «二千零零五» (dois mil zero e zero e cinco)? E ainda, o número «二百零五» (duzentos e cinco) e o «二〇五» (dois zero cinco) não têm o mesmo significado. O primeiro é, em chinês, um número cardinal, e o outro, um número ordinal.

Na verdade, os dicionários mais procurados e com mais autoridade entre os estudantes primários e secundários da RPC, o «Dicionário do Chinês Moderno» e o «Dicionário Xin Hua»¹² incluíram, já há muito

¹⁰ Segundo a interpretação do «Grande Dicionário» (cuja tradução literal é «Mar de Palavras»): 零(líng) ①Chover, chuva ...; ②Murcho ou morte de plantas; ③Objectos que não constituem um número inteiro...; ④Um dos importantes números inteiros: Dois menos dois ou três menos três são «零», mas a sua escrita deve ser «〇».

Este número significa «nada» em qualquer conta...; ⑤O ponto de gelo no termómetro °C, tal como cinco graus abaixo do 3? 零(zero); ⑥Apelido do homem.

¹¹ Neste sentido, o carácter «零» parece a conjunção «e» em português.

¹² O «Dicionário do Chinês Moderno» («現代漢語詞典») foi compilado desde a década de 50 pelo Instituto da Pesquisa Linguística de Ciências Sociais da China segundo a instrução do Conselho de Estado. A sua primeira edição foi lançada em Dezembro de 1978 pela Imprensa Comercial, após duros trabalhos que levaram 22 anos. Com três edições, 232 impressões e tiragem de 30 milhões de exemplares, este

tempo, o código « ○ » — um círculo que não parece letra chinesa — como um dos caracteres chineses mais usados. Quando interpreta o carácter « ○ », o «Dicionário do Chinês Moderno» da 3.^a edição de Julho de 1996 diz na sua página 802: «‘ ○ ’ (líng), unidade vaga de um número, mais usada para o número ordinal, tal como 三~六號 (n.º 306) 一九八~年(ano de 1980).»

Muitos anos atrás, em Junho de 1957, o «Dicionário Xin Hua» publicado pela Imprensa Comercial também interpreta o carácter « ○ » na página 291 com a definição seguinte: « ○ (líng), unidade vaga de um número, mais usada para o número ordinal: 三~六號(n.º 306) 一九七~年(ano de 1970), 一百~八人(108 pessoas).»

De facto, existem duas maneiras para a leitura do número em chinês. Uma é chamada «leitura da unidade», e outra é «leitura do carácter». A primeira é usada para ler o número cardinal, tais como «一千零一夜» («Mil e uma noites) e «四十萬零五百人» («quatrocentas mil e quinhentas pessoas»), nestes casos, a(s) unidade(s) que falta(m) um (ou mais) algarismo(s) pode(m) ser representado(s) com um único carácter chinês «零». Por seu turno, para o número ordinal, deve-se usar a «leitura do carácter», tais como «北京二〇二中» (A Escola Secundária n.º dois zero dois de Pequim), «解放軍二〇九師» (A Divisão n.º dois zero nove do Exército Popular de Libertação), «總統酒店一〇〇六號房間» (O quarto n.º um zero zero seis do Hotel Presidente). Nestes casos, a(s) unidade(s) que falta(m) um (ou mais) algarismo(s) pode(m) ser representado(s) por um (ou vários) carácter(es) chinês(es) « ○ ». Por isso, não é nada difícil entender que, para a «leitura de unidade», o zero deve ser escrito em «零», e para a «leitura de carácter», o zero deve ser escrito em « ○ ». Como, no caso de marcação do ano dois mil, o «2000» é, na realidade, um número ordinal para marcar o ano, ou seja «o segundo milénio da Nossa Era», este ano, por isso, deve ser escrito em «二〇〇〇», se quiser usar caracteres chineses para marcar este ano.

dicionário tornou-se uma publicação com a maior procura em todo o País. O «Dicionário Xin Hua» («新華字典») é um livro indispensável para estudantes primários. Com a sua maior influência na arena internacional, muitos estrangeiros interessados na língua e na cultura chinesa consideram este dicionário com o um instrumento básico para estudar a sinologia.

Alguém poderia perguntar, a China Interior usa caracteres simplificados, talvez este « ○ » seja carácter simplificado do «零». Por isso, este código só pode ser usado na China Interior, e não em Hong Kong, Macau e Taiwan. É provável que esta afirmação resulte de ignorância da simplificação de caracteres da China. No Quadro Geral em anexo do Projecto dos Caracteres Simplificados decretado pelo Conselho de Estado da República Popular da China não se encontra este código « ○ ». Por outro lado, os dois dicionários referidos não designam o « ○ » como forma variante nem como simplificado do carácter «零», mas sim um carácter independente¹³.

Talvez haja outra opinião, segundo a qual, nas regiões de Cantão, Hong Kong e Macau é usado o dialecto cantonense, e este dialecto mantém até hoje muitos caracteres antigos, é provável que este «零» fosse um carácter antigo e clássico. Não é preciso dizer aqui se for legítimo o uso de palavras antigas para fazer composição de textos administrativos modernos, só quero dizer que, partindo de estudos de caracteres antigos, esta afirmação não tem nenhum fundamento. Segundo a interpretação do «Dicionário dos Caracteres Mais Usados da Língua Chinesa Antiga» compilado pela Imprensa Comercial, o carácter «零» não tem nada a ver com o número na língua chinesa antiga. Este carácter só tinha dois significados: um é «chuva», outro é «solidão». E destacou: «【Atenção!】: Na língua chinesa antiga, o carácter‘零’ não é zero.»¹⁴

Se estudarmos as publicações oficiais de Hong Kong e Taiwan, poderemos perceber facilmente que, em vez de «零», estas duas regiões também usam « ○ » para marcar o ano ou número ordinal, quando se fizer isso com caracteres chineses.

Por exemplo, o «Grande Dicionário», — uma grande obra composta de três volumes e compilada pela Livraria San Min de Taiwan, — usa o carácter « ○ » em muitas ocasiões, inclusive na ficha técnica, tais como « 第○二○○號 » (n.º zero, dois, zero, zero), « 郵政劃撥 ○○○九九八～五 » (Código Postal zero, zero, zero, nove, nove, nove, oito ~ cinco) etc..

¹³ O «Dicionário do Chinês Moderno» separou «零» e « ○ » como dois caracteres diferentes; cada um deles tem sua própria interpretação.

¹⁴ Cf. o «Dicionário dos Caracteres Mais Usados da Língua Chinesa Antiga» («古漢語常用字字典»), compilado pela Imprensa Comercial, Pequim, 28.ª impressão em Maio de 1996, p. 185.

行政院新聞局出版事業登記證
局版臺業字第〇二〇〇號



◎ 大辭典

※中華民國七十四年八月初版※

豪華本全三冊 特價 新臺幣 肆 仟 元
美金 壹 佰 元
精印本全三冊 特價 新臺幣 叁 仟 貳 佰 元
美金 捌 拾 元

編輯者：本局大辭典編纂委員會
發行人：劉 振 強
出版者：三民書局股份有限公司
中華民國臺灣省
臺北市重慶南路一段六十一號
3122515 · 3144194 · 3318484
(02) 3613322 · 3613355 · 3315969
郵政劃撥〇〇〇九九九八~五
印刷者：三民書局股份有限公司
銅模彫刻：華文印刷器材有限公司
臺北市貴陽街二段九十六巷三十號
鑄字排版：中 臺 印 刷 廠
臺中市公園路三十七號

O número chinês na ficha técnica do «Grande Dicionário» publicado pela Livraria San Min, de Taiwan

O livro «Primeiros tempos da história comercial entre a China e Portugal» publicado em Janeiro de 1988 pela Livraria Chinesa em Hong Kong adoptou a grafia antiga, mas todos os anos verificados em textos e todos os números de página com zero são marcados com o carácter «〇», tais como «一九三〇年» (ano de 1930) no preâmbulo, «公元八七四年至九六〇年» (874-960 D.C.) no índice, «.....公元九六〇年至一二七九年.....»(960-1279daNossaEra)noprimeirocapítulo,«.....恰好在半個世紀以後,即使元一〇七年.....» (... meio século depois, justamente em 107 da Nossa Era...) em sua 30.^a nota na página 28,e «...第一〇五—一三頁...»(... pp. 105-113) e outros, num total de centenas de casos.

Quando compilam ou reeditam obras clássicas, Hong Kong e Taiwan também usam o número chinês «〇». Por exemplo, a célebre obra histórica «Interpretação das Palavras», escrita por Xu Shèn da Dinastia Hàn, revisada por Xú Xuán da Dinastia Song e reeditada pela Livraria Chinesa (Hong Kong), Lda.¹⁵, mostra o carácter «〇» em todos os lugares

¹⁵ «Interpretação das Palavras», Livraria Chinesa (Hong Kong), Lda., 1.^a edição em Junho de 1972, reedição em Abril de 2000.

onde é necessário marcar a data e a página com «zero». Por outro lado, no respectivo «Quadro de Radicais» em anexo do referido livro, o carácter «○» ocupa todos os números que contam com «zero» nas respectivas páginas¹⁶.

Após a transferência de poderes administrativos de Hong Kong, o governo da RAEHK prestou a maior atenção à uniformização dos números na documentação oficial. Em 1997, o Departamento dos Assuntos de Língua Oficial do Governo da RAEHK publicou uma série de manuais sob o tema de «Guia da Composição de Textos Administrativos», a fim de orientar os funcionários públicos para uniformizar a documentação. Segundo estes manuais, poderemos perceber que Hong Kong já começou a seguir as normas da Administração Pública da China, utilizando em muitos aspectos o número árabe, tal como o «Boletim do Governo da Região Administrativa Especial de Hong Kong», onde o respectivo ano foi marcado em «2000».

Não é casual a uniformização da utilização do número «○» e o entendimento idêntico sobre o carácter «零» e a sua origem histórica nas três regiões da China. Isso também comprova que a cultura da mesma origem tem força inesgotável para reunir toda a Nação Chinesa.

Segundo os estudos de especialistas, o surgimento do «○» em chinês não é nenhuma novidade, nem coisa importada de outros países ocidentais. (O autor não é contra este tipo de intercâmbio e de importação de letras que facilitam o desenvolvimento científico e tecnológico de toda a humanidade. De facto, alguns caracteres importados que têm fisionomia chinesa e ao mesmo tempo conteúdo ocidental enriqueceram muito a nossa vida. Os exemplos são «𪛗» (kw), «呎» (pé), «噸» (tonelada), «鈾» (urânio) «鈮» (nióbio) e «拜拜» (goodbye). Segundo estudos arqueológicos, nos tempos primitivos, de quatro milénios atrás, em que o rei Di Ku governava a China e o Cang Jié¹⁷ começou a inventar caracteres, já existia este código redondo, mas os especialistas afirmaram que o seu significado não é o número «zero», mas sim o substantivo «estrela». Com o decorrer do tempo, o significado deste código sofreu muitas alterações. Em 1180, após o derrube da Dinastia Song de Norte e fundação da Dinastia Jin, o «○» foi oficialmente definido como

¹⁶ Idem, ver o «Quadro de Radicais», pp.01-62.

¹⁷ 倉頡JaoM (Cang Jié), figura lendária que inventou caracteres chineses, depois de ter estudado os rastos de animais e os fenómenos astronómicos.

«zero» para marcar o lugar da unidade que faltava. Durante as dinastias Wei e Jin, o célebre matemático Liu Wei introduziu este código na sua obra, considerando-o um número. Durante o tempo das dinastias Ming e Qing, o « ○ » separou-se da matemática e passou a ser aceite pelo público ao fazer composição de documentos privados ou públicos.

De facto, o « ○ » é utilizado não somente para marcar a data, como também em muitos outros aspectos de nossa vida. Vamos ver os exemplos:

«一一〇 報警電話» (tel: 110, para o pedido de urgente socorro na China); «一〇一毛髮再生精» (produto da medicina para curar alopecia), «北京一〇二中學» (A Escola Secundária número um zero dois);

No exército, podemos ver «一〇九師» (a divisão número um zero nove), «五〇四三〇三部隊» (o destacamento cinco zero quatro três zero), «〇三單位» (esquadrão zero três), «二〇三»首長 (o comandante dois zero três), «三〇二十程» (a obra número três zero dois), «〇七號編隊» (a frota zero sete), «〇五型轟炸機» (o bombardeiro zero cinco), e «三五〇七工廠» (a fábrica número três cinco zero sete) etc.;

No cinema ou em obras literárias podemos encontrar «〇〇七在東京» (〇 007 está em Tóquio¹⁸), «二〇六號牢房» (a cela prisioneira n.º 206) e «〇五號追殺令» (a ordem de captura n.º 05) etc.;

Na produção industrial encontram-se «一六〇五» (insecticida 1605¹⁹), «一〇五九» (insecticida 1059²⁰), «三〇五» 試劑 (reactivo n.º 305, da química), «波音七〇七客機» (avião de passageiros *Boeing 707*), «空中客車三二〇» (avião de passageiros *Airbus 320*) e «奔馳二六〇» (*Benz 260*) etc.;

E ainda, «電話號碼六五〇一三〇六八» (tel: 65013068), «一〇〇七號房間» (o quarto n.º 1007), «聯合國安理會八〇七號決議» (a resolução n.º 807 do Conselho de Segurança da ONU), «九〇級學生» (os alunos admitidos em 1990), «二〇一高地» (a colina com altitude de 201 metros), «三〇八路公共汽車» (a carreira de autocarro n.º 308), «五二〇聲明» (a declaração feita no dia 20 de Maio), «一〇一國道» (a auto-estrada nacional n.º 101), «一〇一〇案件» (o crime cometido no dia dez de Outubro) etc..

¹⁸ Este filme é conhecido no Ocidente como «*James Bond em Tóquio*».

¹⁹ *P aramar ou apbamite*, produto químico elaborado na Alemanha com numeração de E-1605, cuja função é para matar insectos nocivos subterrâneos na agricultura.

²⁰ *Demeton ou demox*, produto químico preparado na Alemanha com numeração de E-1059, cuja função é para matar certos insectos nocivos na produção agrícola, nomeadamente na produção de algodão.

麤	磨	慶	慶	犒	駢	駢	駢	駢	騰	駟	騷	騷
二〇一上	二〇一上	二〇一上	二〇一上	二〇一上	二〇一上	二〇一上	二〇一上	二〇一上	二〇一上	二〇一上	二〇一上	二〇一上
瀾	瀾	瀾	瀾	瀾	瀾	瀾	瀾	瀾	瀾	瀾	瀾	瀾
二〇二上	二〇二上	二〇二上	二〇二上	二〇二上	二〇二上	二〇二上	二〇二上	二〇二上	二〇二上	二〇二上	二〇二上	二〇二上
魴	魴	魴	魴	魴	魴	魴	魴	魴	魴	魴	魴	魴
二〇三上	二〇三上	二〇三上	二〇三上	二〇三上	二〇三上	二〇三上	二〇三上	二〇三上	二〇三上	二〇三上	二〇三上	二〇三上
縹	縹	縹	縹	縹	縹	縹	縹	縹	縹	縹	縹	縹
二〇四上	二〇四上	二〇四上	二〇四上	二〇四上	二〇四上	二〇四上	二〇四上	二〇四上	二〇四上	二〇四上	二〇四上	二〇四上
勸	勸	勸	勸	勸	勸	勸	勸	勸	勸	勸	勸	勸
二〇五上	二〇五上	二〇五上	二〇五上	二〇五上	二〇五上	二〇五上	二〇五上	二〇五上	二〇五上	二〇五上	二〇五上	二〇五上
斷	斷	斷	斷	斷	斷	斷	斷	斷	斷	斷	斷	斷
二〇六上	二〇六上	二〇六上	二〇六上	二〇六上	二〇六上	二〇六上	二〇六上	二〇六上	二〇六上	二〇六上	二〇六上	二〇六上
鞠	鞠	鞠	鞠	鞠	鞠	鞠	鞠	鞠	鞠	鞠	鞠	鞠
二〇七上	二〇七上	二〇七上	二〇七上	二〇七上	二〇七上	二〇七上	二〇七上	二〇七上	二〇七上	二〇七上	二〇七上	二〇七上
齧	齧	齧	齧	齧	齧	齧	齧	齧	齧	齧	齧	齧
二〇八上	二〇八上	二〇八上	二〇八上	二〇八上	二〇八上	二〇八上	二〇八上	二〇八上	二〇八上	二〇八上	二〇八上	二〇八上
闕	闕	闕	闕	闕	闕	闕	闕	闕	闕	闕	闕	闕
二〇九上	二〇九上	二〇九上	二〇九上	二〇九上	二〇九上	二〇九上	二〇九上	二〇九上	二〇九上	二〇九上	二〇九上	二〇九上

O número chinês 《〇》 empregado numa página do 《Quadro de Radicais》 da antiga obra classica 《Interpretação das Palavras》 publicada em Hong Kong

Se observarmos com mais cuidado, poderemos descobrir que todas as grandes e categorizadas empresas de publicações de Hong Kong e Taiwan uniformizaram a utilização do carácter « ○ » para marcar a data, o número da página e o número ordinal, ao fazer redacção ou reedição de importantes obras clássicas ou modernas. Por exemplo, o autor do presente texto verificou que o « ○ » é frequentemente usado nos romances históricos «À Beira do Lago», «O Sonho do Pavilhão Vermelho» e «Os Três Reinos», não somente nos casos suprarreferidos, como também em casos para marcar a ordem dos capítulos, tal como « 第一二〇回 » (o capítulo 120.º) etc..

Segundo a análise acima mencionada, podemos concluir que tanto no Interior da China, como nas regiões de Hong Kong, Macau e Taiwan, é incontestavelmente errado escrever «2000» em caracteres «二零零零» nas publicações privadas ou públicas. Os caracteres correctos e autênticos são «二〇〇〇».

Claro, o autor não quer impor esta opinião a ninguém. Nesta sociedade de toda liberdade, cada um tem seu próprio estilo de utilizar caracteres chineses. E, por outro lado, qualquer um pode imaginar o que significa a linguagem «二零零零», apesar de esta ter, na realidade um significado absurdo. Porém, na vertente da composição de textos administrativos, nomeadamente na elaboração de documentos jurídicos, tais como lei, despacho, ordem executiva, anúncio, comunicado, boletim oficial, circular e outros ofícios, as autoridades administrativas deverão seguir as normas unificadas de composição, a fim de demonstrar a identidade, a unidade, a normalidade, a fidelidade e a seriedade dos textos administrativos, e por outro lado, evitar a má orientação para os residentes utilizarem os números chineses. Por que é que é precisa da unificação dos textos administrativos e por que é que não podem causar maus entendimentos? Isto já não é o tema a estudar neste texto.

Em suma, para melhorar a actual situação de composição dos textos administrativos de Macau, todos nós devemos contribuir, a partir do «zero».

BIBLIOGRAFIA

1. «辭海» (Grande Dicionário), Comissão de Compilação do Grande Dicionário, Editora de Dicionários de Shang Hai, Shang Hai, 1.^a edição em Agosto de 1980.
2. «現代漢語詞典» (Dicionário do Chinês Moderno), redacção do grupo de compilação de dicionários do Instituto de Pesquisa Linguística da Academia de Ciências Sociais da China, Imprensa Comercial, Pequim, 3.^a edição emendada em Julho de 1996.
3. «新華字典» (Dicionário Xin Hua), Imprensa Comercial, Pequim, 8.^a edição de Julho de 1993.
4. «古漢語常用字字典» (Dicionário dos Caracteres Mais Usados da Língua Chinesa Antiga), redacção do grupo de compilação dos caracteres clássicos frequentemente usados, Imprensa Comercial, Pequim, edição emendada em Julho de 1993, 28.^a impressão em Maio de 1996.
5. «大辭典» (Grande Dicionário), edição da Comissão de Compilação de Grande Dicionário da Livraria San Min, Livraria San Min, Lda., Taipei, 1.^a edição em Agosto de 1985.
6. «說文解字» (Interpretação das Palavras), [Dinastia Han], redacção de Xu Shen, [Dinastia Song], revisão de Xu Xuan, Livraria Chinesa (Hong Kong), Lda., Hong Kong, 1.^a edição em Junho de 1972 e 2.^a edição em Abril de 2000.
7. «古代漢語虛詞類解» (Interpretação de partículas da língua clássica da China), autoria de Chen Xiachun, Editora Educativa da Província do Shan Xi, Taiyuan, 1.^a edição em Abril de 1992.
8. «中葡早期通商史» (Primeiros tempos da história comercial entre a China e Portugal), autoria de Zhang Tianze, tradução de Yao Nan e Qian Jiang, Sucursal da Livraria Chinesa em Hong Kong, Hong Kong, 1.^a edição em Janeiro de 1988.
9. «語言文字應用規範手冊» (Guia de normas para utilização dos caracteres chineses), compilação do Gabinete de Compilação e Revisão de Manuais de Ensino do Departamento de Educação da Província de Guang Dong, edição da Editora da Universidade Ji Nan de Cantão, Guang Zhou, Outubro de 1998.
10. «“○”應當被認定為漢字» (O código “○” deve ser considerado carácter chinês), Yu Lijun, revista «Letras Chinesas», n.º 6 de 1999 (n.º geral: 273), pp.436-439.

11. «語言文字規範手冊» (Guia normativa da língua e dos caracteres), edição ementada pela Editora da Língua Chinesa, Pequim, Janeiro de 1993.
12. «澳門特別行政區府公報 » (Boletim Oficial da RAEM).
13. «行政雜誌»(Revista «Administração» de Macau).
14. «政府公文寫作手冊 » (Guia da composição de textos administrativos) da Região Administrativa Especial de Hong Kong, edição do Departamento dos Assuntos de Língua Oficial do Governo da RAEHK, 1997.

